

Entre pré e pós-pandemia: um balanço dos artigos da região Sudeste submetidos ao congresso Nacional da Intercom (2018-2024)¹

Rogério Pelizzari de Andrade²
Universidade de São Paulo - USP

RESUMO

O trabalho recupera um conjunto de artigos produzidos por pesquisadoras e pesquisadores vinculados a instituições da região Sudeste, submetidos e apresentados no Grupo de Pesquisa (GP) Comunicação e Educação do Congresso Nacional da Intercom. A produção científica em questão abrange as três últimas gestões (2018-2024) do GP, incluindo o período da pandemia de Covid-19, bem como os anos imediatamente anteriores e posteriores. Além das estratificações gerais, será apresentada uma análise específica das pesquisas que tratam da crise sanitária.

PALAVRAS-CHAVE: comunicação e educação; balanço; Covid-19; pandemia; crise sanitária.

Introdução

O presente resumo expandido tem como ponto de partida os 341 textos submetidos ao GP Comunicação e Educação nas sete últimas edições do Congresso Nacional da Intercom (entre 2018 e 2024). A proposta é direcionar a análise aos trabalhos cujo vínculo institucional remete a organizações situadas nos estados que integram a região Sudeste. A organização dos dados busca identificar características diferenciadoras ou similaridades em relação ao conjunto, além de particularidades locais, considerando aspectos gerais, como: total de submissões, total de submissões por ano e por estado, total de autores, instituições com maior número de participações, proporção de pesquisadores assíduos (com quatro ou mais submissões ao longo do período), entre outros.

Um estudo complementar será feito com base nos trabalhos apresentados exclusivamente entre 2020 e 2024 por pesquisadores(as) do Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo que têm como objeto – ou de alguma forma discutem – a crise sanitária de Covid-19. Cinco anos após a decretação da pandemia de coronavírus, apresentaremos aspectos quantitativos – número de artigos e de resumos expandidos

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho GT Comunicação e Educação, evento integrante da programação do 28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 15 a 17 de maio de 2025.

² Doutor em Ciências da Comunicação pela ECA/USP e Coordenador do GP Comunicação e Educação da Intercom (Gestão 2025-2027)., email: rpelizzari@alumni.usp.br

submetidos ao GP e que estão ligados ao tema, número por ano, proporção em relação aos total de textos submetidos ao GP, instituições com o maior número de submissões etc. – e qualitativos – quais subtemas foram mais recorrentes, identificação de possíveis categorizações de assuntos e perfis de amostra etc – de pesquisas que estão localizadas na intersecção entre Comunicação, Educação e pandemia de Covid-19.

O presente texto se divide em duas partes. Na primeira, serão apresentadas algumas características das condições de produção desses trabalhos, que vão desde as mudanças ocorridas no formato do congresso, passando pelo impacto da crise sanitária, até o desmonte das políticas públicas voltadas ao financiamento da Educação e, em particular, da atividade científica.

Na segunda, considerando as limitações espaciais do resumo expandido, apresentaremos, além dos aspectos metodológicos, alguns resultados obtidos por meio da organização das informações, destacando tanto achados mais genéricos quanto específicos. Cabe destacar que a base de dados inicial, como já mencionado, conta com 341 textos, elaborados por 379 diferentes autoras(es), originárias(os) de 22 estados brasileiros, além do Distrito Federal.

Apontamentos sobre o contexto da produção científica

Inicialmente, julgamos oportuno destacar que o Grupo de Pesquisa Comunicação e Educação, vinculado à Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom), foi criado em 2001 com o objetivo de estimular e divulgar a produção científica, bem como reunir pesquisadoras e pesquisadores com interesse comum no campo de convergência entre a Comunicação e a Educação. Tendo como referencial teórico autores como Paulo Freire, Mario Kaplún, Jesús Martín-Barbero, Guillermo Orozco Gómez, Maria Aparecida Baccega, Ismar de Oliveira Soares e Adilson Citelli, entre outros, o grupo tem promovido e organizado, ao longo de quase 25 anos, debates que buscam discutir, sobretudo, as transformações ocorridas nas experiências educativas ao longo das últimas décadas, que são cada vez mais impactadas pelos dispositivos comunicacionais, pelas novas tecnologias e suas linguagens.

Em dezembro de 2024, o GP Comunicação e Educação encerrou mais um ciclo de coordenação. Foi o terceiro, desde as mudanças estatutárias de 2017, que estabeleceram um novo modelo de gestão no qual dois pesquisadores(as) passaram a

compartilhar a responsabilidade pela condução do GP, com a introdução do papel de vice-coordenador(a). Além disso, essa foi a primeira gestão com um período ampliado de dois para três anos.

O período também foi marcado pela pandemia de Covid-19, iniciada oficialmente em março de 2020 (Moreira; Pinheiro, 2020) e declarada encerrada em maio de 2023 (Rocha, 2023). Os impactos do coronavírus foram sentidos em todo o mundo, resultando em mais de 700 mil mortes apenas no Brasil³ e exigindo mudanças radicais e abruptas nas formas de interação social.

O fenômeno não apenas atravessou os trabalhos científicos produzidos nesse intervalo, como também impulsionou a adoção de recursos tecnológicos para viabilizar, entre outras atividades, a realização do congresso durante o período de distanciamento social. As edições de 2020 e 2021 ocorreram de forma remota e, como reflexo de práticas sociais que persistiram mesmo após a fase mais severa da crise sanitária, desde 2023 o evento adotou o formato híbrido, combinando uma etapa a distância e outra presencial.

Outro aspecto que exerceu e continua exercendo influência na produção de pesquisas no Brasil foi o processo de desmonte das políticas científicas iniciado no governo de Michel Temer. A Emenda Constitucional nº 95, de 15 de dezembro de 2016, conhecida como PEC do Teto de Gastos, pode ser considerada um de seus marcos iniciais (Brasil, 2016). Embora seus defensores tenham argumentado à época que Saúde e Educação seriam preservadas, uma vez que a legislação estabelecia um piso – e não um teto – para ambas as áreas, com correção pela inflação a partir de 2018, a própria Consultoria de Orçamento da Câmara dos Deputados previu uma redução anual de R\$ 25,5 bilhões apenas nos gastos com Educação (Amorim, 2016).

Menos de um ano depois, os primeiros impactos da medida foram sentidos nas universidades públicas federais. O orçamento aprovado para 2018 foi 20% menor que o de 2014 (Câmara dos Deputados, 2017). Em outras palavras, o montante disponível para essas instituições de ensino superior, naquele ano, foi um quinto inferior ao de quatro anos antes.

As limitações financeiras comprometeram a realização do próprio congresso nacional. Em João Pessoa (45^a), quando aconteceu a primeira edição presencial após dois anos com o evento sendo realizado integralmente à distância – Salvador (43^a) e Recife

³ Até o dia 12 de março de 2025, 715.295 mortes fatais foram registradas em solo nacional. (Alves, 2025)

(44ª) –, a universidade estava sob intervenção federal e não dispunha de recursos para as necessidades estruturais básicas do evento.

Sem a pretensão de esgotar o debate, buscamos destacar variáveis que contribuíram para as transformações ocorridas e que se perpetuaram ao longo dos últimos anos, repercutindo também nos artigos e resumos expandidos submetidos, apresentados e publicados nos anais dos eventos. Nesse sentido, as mudanças estatutárias e no formato do congresso, a precarização da Educação e das condições de produção científica e, especialmente, a crise sanitária exerceram influência na elaboração desses trabalhos.

Aspectos metodológicos

O estudo aqui apresentado apoia-se na pesquisa desenvolvida por Andrade e Rocha (2024), que reuniu e analisou a totalidade dos artigos submetidos, aprovados e apresentados nos congressos nacionais da Intercom ao longo das últimas três gestões do Grupo de Pesquisa Comunicação e Educação. O trabalho teve como objetivo mapear o perfil dos artigos e dos(as) pesquisadores(as) em âmbito nacional, considerando o período analisado.

Para a nossa pesquisa, adotamos inicialmente o mesmo recorte temporal, a fim de observar em que medida é possível identificar aspectos quantitativos que caracterizem os trabalhos produzidos durante a pandemia, bem como nos anos imediatamente anteriores e posteriores. Optamos também por utilizar a base completa, de modo a possibilitar um estudo comparativo que aponte a representatividade da região Sudeste em relação ao conjunto nacional.

Destacamos, ainda, que esta pesquisa pode ser dividida em duas etapas. A primeira consiste em um estudo quantitativo, que nos permita não apenas estabelecer generalizações, mas também identificar os trabalhos apresentados desde 2020 – ano em que a pandemia de Covid-19 foi decretada – e que se desenvolveram na intersecção entre comunicação, educação e pandemia. A segunda etapa contempla um estudo qualitativo, com o propósito de verificarmos características específicas que viabilizem a categorização e a análise aprofundada desses trabalhos.

Análise preliminar

Dos 341 artigos apresentados nos sete congressos nacionais realizados entre 2018 e 2024, 207 (ou 60,7% do total) tiveram origem na região Sudeste, com a participação de 194 pesquisadoras(es). O estado de São Paulo foi o que mais contribuiu, com 134 trabalhos (64,7%), seguido pelo Rio de Janeiro, com 44, e por Minas Gerais, com 27. Além disso, registramos um artigo do Espírito Santo.

Seis instituições de ensino figuraram entre as mais assíduas, respondendo por 63,8% de todos os trabalhos: USP (73 artigos submetidos), UFF (15), ESPM (14), UFU (12), UFRJ (9) e UNESP (9).

No que diz respeito aos dados específicos da pandemia, realizamos uma análise inicial com base em três palavras-chave: “coronavírus”, “Covid-19” e “pandemia”. Entre os 148 artigos submetidos por pesquisadores dos estados da região Sudeste entre 2020 e 2024⁴, 75 (50,7%) mencionaram ao menos um desses termos. Em números absolutos, 2023 foi o ano com o maior número de textos que citaram a pandemia (23 ou 67,6%). Já o ano que, proporcionalmente, teve a maior quantidade de submissões que faziam referência ao tema foi 2022 (14 artigos, correspondendo a 70% do total), enquanto 2024 foi o menos representativo (9 artigos e 23,1%).

Uma classificação inicial nos permitiu identificar, com base no volume de menções por texto, três categorias:

1. **Alta aderência** – 22 artigos, com 20 a 90 menções à crise sanitária, presentes não apenas no corpo do texto, mas também nos títulos e nas palavras-chave.
2. **Média aderência** – 16 artigos, com 10 a 19 menções, fazendo referência à crise sanitária no corpo do texto e em parte dos títulos e das palavras-chave.
3. **Baixa aderência** – 35 artigos, com 1 a 9 menções, basicamente restritas ao corpo do texto.

Antes de encerrarmos, e já antecipando o desdobramento que pretendemos propor para a discussão qualitativa, gostaríamos de destacar algumas temáticas recorrentes nas pesquisas, sobretudo entre os trabalhos classificados como de “alta” e “média” aderência. Identificamos que o combate à desinformação e a educação midiática foram temas

⁴ O recorte proposto desconsiderou os anos de 2018 e 2019, uma vez que eles são anteriores ao início da crise sanitária.

frequentemente abordados nesses estudos. Além disso, verificamos reflexões sobre o uso de dispositivos comunicacionais para mediar o processo de ensino-aprendizagem, especialmente durante o período de distanciamento social.

Os trabalhos analisados diferiram quanto aos ciclos de ensino abordados – educação infantil, ensino fundamental, médio, superior e educação de jovens e adultos – , assim como em relação ao público-alvo, incluindo estudantes, educadoras(es) e ambos os grupos.

Por fim, destacamos que alguns desses trabalhos faziam parte de um mesmo projeto, desenvolvido pelo grupo de pesquisa Mediações Educomunicativas (MECOM/ECA-USP), que resultou em uma obra organizada pelo professor Adilson Citelli (2024). Apoiada nas discussões sobre o processo de aceleração social do tempo, conceito já presente em pesquisas anteriores do MECOM, a investigação contou com a participação de 15 pesquisadoras(es) e foi aplicada junto a um grupo de 507 educadores(as) de 20 estados da federação.

Considerações Finais

A crise sanitária iniciada em 2020, que vitimou milhões de pessoas ao redor do mundo, está entre os eventos sem precedentes na História, com impacto particular na Educação, campo de especial interesse desta pesquisa. O fluxo global de pessoas contribuiu significativamente para a rápida disseminação do coronavírus, assim como as características e a abrangência das tecnologias de comunicação foram determinantes para a configuração de experiências sociais inéditas, com impactos igualmente sem paralelo.

Cinco anos após a decretação da pandemia de Covid-19, a análise aqui sugerida reforça como esse evento histórico impactou profundamente nossas vidas, com efeitos cuja real dimensão ainda não podemos mensurar.

REFERÊNCIAS

ALVES, R. Só em 2025, 761 pessoas morreram de Covid no Brasil. Cenário preocupa. **Metrópoles**, 12 mar. 2025. Disponível em: <https://www.metropoles.com/saude/numero-mortes-covid-ainda-e-alto>. Acesso em: 31 mar. 2025.

AMORIM, Felipe. PEC do Teto é aprovada em votação final e congela gastos por 20 anos. **UOL**, Brasília, 13 dez. 2016. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2016/12/13/pec-que-congela-gastos-do-governo-por-20-anos-e-aprovada-em-votacao-final.htm>. Acesso em: 28 mar. 2025.

ANDRADE, Rogério Pelizzari de; ROCHA, Sérgio Luiz Alves da. Entre pré e pós-pandemia: um balanço da produção científica do GP Comunicação e Educação (2018-2024). **Anais** do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado entre os dias 27 e 29 de agosto de 2024, e outra presencial, entre os dias 04 e 06 de setembro de 2024, E [recurso eletrônico]: Comunicação e políticas científicas: desmonte e reconstrução / organizado por [realização Intercom e] - São Paulo: Intercom, 2024. Disponível em: <https://sistemas.intercom.org.br/pdf/submissao/nacional/17/0725202423335566a30b13c2648.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2025.

BRASIL. Emenda Constitucional nº 95, de 15 de dezembro de 2016. Altera o Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para instituir o Novo Regime Fiscal, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2016. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc95.htm. Acesso em: 28 mar. 2025.

CITELLI, Adilson (org.). **Educomunicação no contexto pandêmico**: desafios do ensino remoto. Ilheus, BA: Editus, 2024.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. Universidades criticam cortes para ensino superior no Orçamento de 2018. Agência Câmara de Notícias, 21 nov. 2017. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/527834-universidades-criticam-cortes-para-ensino-superiornoo-rcamento-de-2018/>. Acesso em: 29 mar. 2023.

MOREIRA, Ardilhes; PINHEIRO, Lara. OMS declara pandemia de coronavírus. G1, 11 mar. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/03/11/omsdeclara-pandemia-de-coronavirus.ghtml>. Acesso em: 31 mar. 2024.

ROCHA, Lucas. Anúncio da OMS ainda não significa o fim da pandemia de Covid-19; entenda. CNN, 5 maio 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/anuncio-da-oms-aindاناo-significa-o-fim-da-pandemia-de-covid-19-entenda/>. Acesso em: 25 jul. 2024.